

Práticas alimentares de crianças menores de três anos de uma creche particular da cidade de Fortaleza/Brasil

Food practices of children under three years old of a day care school creche of the city of Fortaleza/Brasil

Montenegro Cavalcante, Ana Carolina^{1,2}; Nascimento Lazaro, Regiane²; Machado Arruda, Soraia Pinheiro¹; Moreira de Lima, Gleiciane²; Silva Dantas, Ana Verúcia¹; Cardoso Dantas, Nassara Maia Cabral¹

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2 Centro Universitário Estácio do Ceará.

Recibido: 26/abril/2017. Aceptado: 22/noviembre/2017.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar as práticas alimentares de crianças menores de três anos de uma creche particular da cidade de Fortaleza (CE).

Métodos: Realizou-se um estudo transversal, com 84 crianças menores de três anos, de ambos os sexos em uma creche de Fortaleza (CE/Brasil). Para a investigação sobre as práticas alimentares, foi utilizado um formulário padrão da creche de anamnese alimentar, preenchido pelos pais no momento da matrícula contendo informações sobre aleitamento materno, alimentação complementar e utensílios utilizados para a alimentação. Utilizou-se o teste de Shapiro Wilk para testar a normalidade das variáveis; e para se investigar a associação entre elas, foram utilizados os testes do Qui-quadrado ou Exato de Fischer.

Resultados: Foi verificada amamentação total por menos de seis meses em 42,3% das crianças e por mais de doze meses, apenas 11,5%. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, apenas 36,8% completou os seis meses como preconizado pela OMS e os outros 63,2% da população estudada tiveram o aleitamento exclusivo interrompido precocemente. Foi verificada uma grande prevalência do uso de mamadeira (86,9%) nas crianças estudadas.

Correspondencia:

Ana Carolina Montenegro Cavalcante
carolyna4481@hotmail.com

Conclusão: O aleitamento materno exclusivo e total foi aquém do recomendado pela literatura. Apesar de se ter verificado práticas alimentares adequadas quanto à qualidade das preparações, com a oferta de comida de panela, fruta, legumes e verduras.

PALAVRAS-CHAVE

Recomendações Nutricionais; Aleitamento Materno; Nutrição da criança.

ABSTRACT

Objective: To characterize the feeding practices of children under three years of a private day care center in the city of Fortaleza (CE).

Methods: A cross-sectional study was carried out with 84 children under three years old, of both genders in a day care center in Fortaleza (CE / Brazil). For the research on feeding practices, a standard form of food anchnes day care was used, filled out by the parents at the time of enrollment, containing information on breastfeeding, complementary feeding and utensils used for feeding. The Shapiro Wilk test was used to test the normality of the variables; and to investigate the association between them, Chi-square or Fischer's exact tests were used.

Results: Total breastfeeding was observed for less than six months in 42.3% of the children and for more than twelve months, only 11.5%. Regarding exclusive breastfeeding, only 36.8% completed the six months as recommended by the

WHO and the other 63.2% of the population studied had exclusive breastfeeding interrupted early. There was a high prevalence of bottle-feeding (86.9%).

Conclusion: Exclusive and total breastfeeding was lower than recommended in the literature. Despite the existence of adequate food practices regarding the quality of the preparations, with the supply of pot food, fruits and vegetables.

KEYWORDS

Nutritional Recommendations; Breastfeeding; Nutrition of the child.

INTRODUÇÃO

A prática ou comportamento alimentar trata-se de todas as formas de contato com o alimento, as quais constituem um processo que se inicia com a decisão da alimentação e envolve disponibilidade, modo de preparo, utensílios utilizados, número de refeições, horários, características sensoriais, preferências, aversões, encerrando esse processo com a ingestão do alimento^{1,2}.

As práticas alimentares adquiridas na primeira infância, são determinantes para a formação dos hábitos alimentares e conseqüentemente refletem o estado nutricional da criança que, ao apresentar inadequação contribui para o aparecimento de doenças como desnutrição e obesidade causando prejuízos no desenvolvimento infantil que podem se estender pela vida toda^{3,4}.

O leite materno é o alimento mais adequado para o bebê desde as primeiras horas de vida, devendo ser essa a sua primeira experiência alimentar. A Organização Mundial Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde (MS), juntam seus esforços em prol do incentivo ao aleitamento natural, haja vista, inúmeras evidências científicas quanto aos seus benefícios, dentre eles, efeito protetor contra infecções respiratórias e gastrointestinais, imunológicos, e sua superioridade em relação ao aleitamento artificial, realizado com fórmulas infantis e mamadeiras que são suscetíveis à contaminação. Em consenso, os órgãos acima citados, preconizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, e a partir de então, deve ser complementado até os dois anos ou mais, com outros alimentos, devido ao aumento da demanda energética do lactente, a qual não é mais suprida apenas com o aleitamento materno exclusivo^{5,6}.

O presente estudo analisará práticas alimentares de crianças menores de três anos, desde a prática do aleitamento materno ou artificial, até a idade de introdução da alimentação da criança nos primeiros anos de vida. Estudos apontam a relação de práticas alimentares adquiridas na infância e reproduzidas até a vida adulta, com o surgimento de agravos à saúde⁷.

OBJETIVO

O objetivo principal desse estudo foi caracterizar as práticas alimentares de crianças menores de três anos de uma creche particular da cidade de Fortaleza (CE).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em questão tratou-se de um delineamento transversal e descritivo com abordagem quantitativa, sendo o procedimento, de forma documental, pois a coleta de dados se deu por meio de análise das fichas sobre as práticas alimentares da criança, arquivadas na creche.

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro a novembro de 2016 em uma creche-escola particular de Fortaleza (CE), que atende crianças de 3 meses a seis anos. A creche funciona no período integral e oferece alimentação no local conforme a demanda dos pais. O universo a ser pesquisado foi composto por crianças que já iniciaram alimentação complementar, matriculadas na creche escola durante o ano de 2015; sendo a faixa etária de seis até três anos de idade, pois 95% das matrículas acontece até essa faixa etária.

A análise e interpretação dos dados estatísticos e os tratamentos das informações foram através do programa EXCEL, sendo apresentada sob a forma de tabelas, sendo o processamento e análise dos dados realizada no programa estatístico STATA, versão 10.0. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo as numéricas descritas em médias ou medianas e medidas de dispersão, e as categóricas, em frequências simples e percentuais. A normalidade foi testada pelo teste de Shapiro Wilk. Para relacionar as variáveis foi utilizados o teste do qui-quadrado ou exato de Fisher, considerando um nível de significância $p < 0.05$.

O projeto está delineado conforme a Resolução (466/12) do Conselho Nacional de Saúde⁽¹³⁾. Esse projeto faz parte de um projeto maior que já existe na creche, intitulado: Práticas alimentares nos primeiros anos de vida e estado nutricional de crianças de uma creche escola de Fortaleza (Nº 5105.1315.7.0000.5038) e já foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Estácio do Ceará. Os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi anexado ainda, o Termo de Fiel Depositário.

RESULTADOS

O presente trabalho contou com uma amostra de 84 crianças de ambos os gêneros, com idade entre 6 e 36 meses, das quais, 10,8% encontram-se na faixa etária de 6 a 12 meses; 70,2% entre 12 e 24 meses e 19,0% maiores que 24 meses. Este estudo investigou o tipo e duração do aleitamento materno e a alimentação atual da criança, incluindo a história do aleitamento, idade da introdução da alimentação complementar e características da alimentação.

Os dados tabulados revelaram uso de fórmula infantil em 81,0% (68), e de mamadeira, em 86,9% (73), além do uso do suco de fruta em 91,7% (77). Outro agravante foi que 24% das crianças nunca mamaram exclusivamente. Houve práticas positivas, destacando-se a aceitação de frutas, legumes e verduras e comida de panela respectivamente 92,9 (78), 88,1% (74) e 92,9 (78). Em relação ao consumo de comida de panela, 92,9% (78) das crianças ingeriam, fazendo uso de prato e colher 92,9% (78), sem deixar de fazer uso de mamadeira (86,9%) (Tabela 1).

Sobre o aleitamento, tomando-se por base o total da amostra, 92,9% (78) das crianças, mamaram e 7,1% (6) nunca foram amamentadas (Tabela 1). Quanto à duração do aleitamento materno total, encontrou-se 42,1% (33) de crianças que mamaram até os seis meses, 46,1% (36) entre seis e doze meses e 11,5% (9) foram amamentadas por mais de um ano de idade apenas. Quanto ao aleitamento materno exclusivo, verificou-se que este ocorreu em 67,0 % (57) das crianças que mamaram, apresentando duração menor ou igual há quatro meses, 24,6% (14), entre quatro a seis meses foram 38,6% (22) e com duração maior que seis meses foram 36,8% (21) das crianças (Tabela 2).

DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos nesse estudo, foi encontrada grande prevalência na ingestão de frutas, verduras, legumes, suco e comida de panela, o que demonstra, em parte, conformidade com as recomendações do "Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos" que esclarece sobre a relevância nutricional desses alimentos e da variedade na alimentação infantil contemplando cores, aromas e sabores, contribuindo para o bom crescimento e desenvolvimento, além da formação de hábitos saudáveis.

Tabela 2. Duração de aleitamento materno TOTAL e EXCLUSIVO de crianças de uma creche. Fortaleza, Brasil, 2016.

Aleitamento Materno Total	N (%)
< 6 meses	33 (42,3)
6 a 12 meses	36 (46,1)
> 12 meses	09 (11,5)
Total	78 (100,0)
Aleitamento Materno Exclusivo	N (%)
< 4 meses	14 (24,6)
4 a 6 meses	22 (38,6)
> 6 meses	21 (36,8)
Total	57 (100,0)

Porém, quando a ingestão de suco por 91,7% das crianças, essa prática não é recomendada, pois a criança deve ser estimulada a consumir frutas frescas em pedaços visando a quantidade adequada de micronutrientes e fibras. O que é recomendado pela OMS, é que para que a alimentação seja variada e colorida, contemple todos os grupos alimentares, alimentos naturais e regionais facilitando assim o acesso a uma alimentação saudável^{5,8}.

Em um estudo com 539 crianças de 0 a 24 meses, na Paraíba constatou-se que os alimentos mais consumidos foram leite materno (73,8%), pão e bolacha (64,2%), mingau (60,4%), frutas (50%) e comida de panela (55,4%)⁹. Foi também encontrado, em um estudo realizado em dois muni-

Tabela 1. Práticas alimentares de 84 crianças de uma creche particular. Fortaleza, Brasil, 2016.

Variável	Sim N (%)	Não N (%)	Total N (%)
Criança mamou	78 (92,9)	06 (7,1)	84 (100,0)
Exclusiva	57 (73,0)	21 (27,0)	78 (100,0)
Fórmula Infantil	68 (81,0)	16 (19,0)	84 (100,0)
Ingere suco	77 (91,7)	07 (8,3)	84 (100,0)
Ingere frutas	78 (92,9)	06 (7,1)	84 (100,0)
Ingere comida de Panela	78 (92,9)	06 (7,1)	84 (100,0)
Ingere legumes e verduras	74 (88,1)	10 (11,9)	84 (100,0)
Usa prato e colher	78 (92,9)	06 (7,1)	84 (100,0)
Usa mamadeira	73 (86,9)	11 (13,1)	84 (100,0)

cípios de São Paulo com crianças de 6 a 17 meses o mesmo percentual de consumo de frutas (50%) e verduras também; valores inferiores aos e no presente estudo, em que mais de 90% das crianças estudadas come fruta e comida de panela, além dos 88% que comem verduras, o que é caracterizado como uma prática adequada¹⁵.

Quanto ao uso da mamadeira, em nosso estudo foi encontrada uma alta prevalência (86,9%) de uso para esse utensílio, o que se torna um dado preocupante, pois está associada ao desmame precoce, risco de contaminação e baixo desenvolvimento motor oral, o que pode interferir negativamente na saúde da criança nesse período crítico para o seu crescimento e desenvolvimento no qual se destaca como fator protetor, a amamentação^{5,6,8,11}. De acordo com a PNDS 2006/2008 foi verificado um percentual de 50,8% de uso da mamadeira por crianças de todo o Território Nacional, o achado do presente estudo foi bem superior ao desse achado Nacional.

Estudos demonstram associação entre hábitos de sucção deletérios, ou seja, sucção digital, de chupeta e de mamadeira, com pouca ou nenhuma amamentação, que apresentaram repercussões orofaciais como ronco, respiração bucal e má-oclusão^{12,13}. Moimaz et al¹² reportou a presença desses hábitos de sucção em 53,3 % de um grupo de crianças, e desse total, 70,4% não tiveram amamentação exclusiva até os seis meses, o tempo de uso da mamadeira foi de 43,6 meses (3 anos e 6 meses) e repercussões orofaciais negativas ocorreram em 24,8 %.

Com relação ao aleitamento materno, das 84 crianças participantes, 92,9% recebeu leite materno, sendo essa prática de grande importância por seu efeito protetor contra doenças e garantia para um adequado crescimento e desenvolvimento infantil^{5,6}. Apenas 11% das crianças foram amamentadas por mais de 12 meses, achado muito abaixo ao das recomendações, que preconizam por dois anos ou mais, já que esse leite continua sendo uma importante fonte de nutrientes; visto que onde 500 ml de leite materno no segundo ano de vida, fornecem quantidades significativas de vitamina C, retinol, proteína e energia, suprimindo, 95%, 45%, 38% e 31% respectivamente das necessidades nutricionais⁵.

Outro achado preocupante foi o fato de que uma parcela significativa das crianças estudadas (27%), não foi amamentada de forma exclusiva em nenhum momento da vida. Os achados do presente estudo se assemelham aos resultados encontrados em vários estudos, como um realizado em Londrina-PR que constatou que do 72,5% de crianças amamentadas na primeira hora de vida, somente 33,8% continuaram com o aleitamento exclusivo até os seis meses¹⁴. Em outro estudo realizado na cidade de São Paulo, foi referida uma prevalência de aleitamento exclusivo aos seis meses de 39,1%¹⁵.

A II Pesquisa de Prevalência de AM nas capitais brasileiras e Distrito Federal, apontou prevalência de 96,4% e 96,3% de aleitamento exclusivo no primeiro mês de vida, respectivamente no Brasil e no nordeste, porém essa prevalência se refere ao primeiro mês de vida, sendo muito aquém da recomendação, que é de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês^{5,8}.

CONCLUSÃO

Conclui-se que na presente amostra foi verificada uma prevalência de aleitamento materno exclusivo e total aquém do recomendado e um uso de mamadeira pela maioria das crianças. A idade da introdução alimentar foi aos seis meses para mais de 50% das crianças com presença de frutas, comida de panela, legumes/verduras e suco. É imprescindível o incentivo contínuo às boas práticas na alimentação infantil, desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

1. Philippi ST, Latterza AR, Cruz ATR, RIVBEIRO LC. Pirâmide Alimentar Adaptada: guia para escolha dos alimentos. Rev. Nutri, 1999; 12(1): 65-80.
2. Freitas MCS, Pena PGL, Fontes GAV, Silva DO. Hábitos alimentares e os sentidos do comer. In: RW Diez-Garcia, AM Cervato-Mancuso, H Vannucchi. Mudanças alimentares e educação nutricional, Nutrição e metabolismo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p. 35-42.
3. Tomásia GA. Perfil da amamentação e alimentação complementar no município de Registro-SP. Dissertação de mestrado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública-USP; 2013.
4. Weffort VRS. Alimentação complementar. Rev. Medica, 2011; 21(1): 144.
5. Ministério da Saúde (BR). Aleitamento materno e alimentação complementar: Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2009; 23.
6. Passanha A. Mancuso AMC, Silva MEMP. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias.
7. Stefanello, J. Representação social de mulheres/mães sobre práticas alimentares de crianças menores de 1 ano. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão-USP; 2008.
8. World Health Organization. Complementary Feeding. Report of the global consultation: summary of guiding principles. Geneva: WHO, 2002.
9. Palmeira PA, Santos SMC, Viana RPT. Prática alimentar de crianças menores de dois anos residentes em municípios do semi-árido do Estado da Paraíba, Brasil. Rev. Nutr, 2011; 24(4): 553-63.
10. Marcolino, Fernanda F. Alimentação de crianças menores de 18 meses atendidas pelo PSF em dois municípios de São Paulo.

- Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública-USP; 2010.
11. Araújo, Claudia MT. Alimentação complementar e desenvolvimento sensorio motor oral. Dissertação de Mestrado. Pernambuco: Centro de Ciências da Saúde –UFP; 2004.
 12. Moimaz, Suzely AS, et al. Relação de aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. *Cienc. Saúde Coletiva*, 2011; 16(5); 2477-84.
 13. Spinelli, Mônica GM, Souza, Sonia B, Pereira, José M. Mamadeira, xícara ou colher: de que forma os bebês estão recebendo os alimentos? *Pediatr. Mod.* 2002; 38(10); 461-8.
 14. Souza SNDH, Migoto MT, Rossetto EG, Mello DF. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2012; 25(1); 29-35.
 15. Leone, CR, Sadeck DSR. Fatores de risco associados ao desmame em crianças de até seis meses de idade no município de São Paulo. *Rev. Paulista de Pediatria*, 2012; 30(1); 21-6.